

"CRITÉRIO"

um roteiro de Leonardo Rodrigues

inspirado em crônica homônima de Luís Fernando Veríssimo

FADE IN:

1. DELEGACIA / INT. / DIA

LORENÇO, um delegado de meia idade vestindo camisa social e gravata, está sozinho em sua sala. Na sua camisa, a altura do peito, há um broche da corporação a que pertence. Nas paredes, encontram-se vários certificados de condecorações, fotos com pessoas importantes e uma bandeira do Brasil. Seu paletó encontra-se sobre a mesa. Enquanto toma um café, ele lê o jornal. O título da notícia: "Após desmontar quadrilha de seqüestradores, policiais seguem sem pistas do cativo de deputado". Logo, um TENENTE de uns 35 anos vestindo uniforme policial, abre a porta e entra.

TENENTE

Mandou me chamar, delegado?

DELEGADO

(após dar um gole no café)

Mandei. Sente-se, tenente.

TENENTE

(sentando-se)

Pois não, delegado?

DELEGADO

Estou assumindo o comando do caso do seqüestro do deputado Jair Cardoso. Você sabe em que pé andam as investigações?

TENENTE

Por alto. Estava tão intrigado que ontem conversei com o tenente Oliveira sobre o andamento das investigações.

DELEGADO

E o que ele disse?

TENENTE

Disse que no tiroteio de ontem um dos seqüestradores morreu. Os outros dois escaparam. Parece que eles fugiram da cidade porque não foi feito mais nenhum contato com a família do deputado.

DELEGADO

E o cativo?

TENENTE

Esse é o problema. Ninguém sabe onde é.

DELEGADO

Mas e o tiroteio... foi onde?

TENENTE

Ali na rua Laranjal, perto do Banco Crédito Fácil. Era neste banco que os seqüestradores movimentavam dinheiro.

DELEGADO

Já fizeram levantamento dos outros desaparecidos na região?

TENENTE

Já. Tem mais quatro pessoas que desapareceram em menos de um mês: Eliana, dona da rede de escolas Compasso; um operário da ST Engenharia, um aposentado e uma estudante universitária.

DELEGADO

Um operário?? Não faz sentido... Que quadrilha iria seqüestrar um operário?

TENENTE

Parece que ele já tinha relatado a polícia que viu gente suspeita no banco próximo a ST Engenharia. Justamente o banco Crédito Fácil.

DELEGADO

Então está explicado... (pausa) E o que mais o tenente Oliveira disse?

TENENTE

Que eu me lembre agora, foi só
isso.

DELEGADO

(levanta-se e veste o paletó)
Por enquanto é suficiente. Agora
vou ao local do tiroteio.
Providencie um dossiê completo
com todas as pistas levantadas.

TENENTE

Para quando?

DELEGADO

Para o final da tarde. Temos que
agir rápido. A imprensa não
perdoa.

TENENTE

(se retirando)

Pode deixar comigo, delegado.

FADE OUT.

Surge, em lettering, com fundo escuro, a frase: **"Enquanto
isso ..."**

FUSÃO PARA:

2. CONDOMÍNIO / EXT. / DIA

Num condomínio recém-criado há poucas casas construídas. O
silêncio marca a distância de qualquer centro urbano.

CORTA PARA:

3. FACHADA DE UMA CASA - RUA / EXT. / DIA

A fachada de um barraco ganha o enquadramento. Ele parece
pequeno e é quase todo cercado por mato. Há uma janela de
metal com uma pequena greta aberta. A câmera se aproxima da
greta. O barraco tem apenas uma sala, onde não há mobília.
Ao fundo há uma porta fechada e um corredor que dá para um
banheiro.

FUSÃO PARA:

4. SALA / INT. / DIA

A janela da sala é de metal e está trancada com um cadeado
ficando entreaberta apenas a greta. O ambiente é obscuro.
Nele, estão quatro indivíduos. O deputado JAIR CARDOSO, de

terno e gravata, está próximo da janela. A ESTUDANTE, vestindo calça jeans e camisa, se encontra sentada no chão, encostada na parede. O OPERÁRIO negro, com roupas simples e sujas, está próximo da porta. O VELHO, com o olhar cansado, também está sentado.

OPERÁRIO

(chutando a porta)

Até quando vamo ficar aqui?

ESTUDANTE

Pára de chutar a porta! Não vê que não adianta!

OPERÁRIO

E o que cê quer que eu faça? Nesse fim de mundo ninguém vai vim ajudar.

ESTUDANTE

Só podemos esperar.

OPERÁRIO

(gritando)

Tem dois dias que não como, porra! Nós fomo abandonado aqui. Será que cê não entende? Não agüento ficá mais um dia sem comer!

A porta do banheiro se abre. É ELIANA quem sai de lá.

ELIANA

(para o operário)

Dá pra parar de gritar? Gritar não vai resolver a nossa fome. Duvido que você nunca ficou mais de dois dias sem comer.

OPERÁRIO

(indignado)

Piranha!

ELIANA

Ih! Você precisa se acalmar. Podia ser pior. Até banheiro tem aqui neste presídio! Se o chuveiro não tivesse com cheiro de queimado, até tomava um banho.

DEPUTADO JAIR CARDOSO
(olhando pela greta da janela)
E se comermos algum de nós?

Todos se espantam. O olhar assustado de todos fitam o deputado.

ESTUDANTE
O que você disse?

DEPUTADO
Err... eu não disse nada. Acho que pensei alto. Estou delirando de fome.

VELHO
Essa corja não muda. Político é tudo igual. Não têm nenhum escrúpulo. Só me falta agora sugerir quem será nosso banquete.

DEPUTADO
Se não fechar a matraca eu sugiro em comermos você, velho inútil.

ELIANA
Credo! Deve ter um gosto horrível! Dá arrepio só de pensar que esta pode ser nossa única opção.

ESTUDANTE
Você está falando sério?? A que ponto chegamos!

OPERÁRIO
Essa é a importância que os políticos dão pros eleitor. Acho que nós tinha que devorar este deputadozinho aí.

ESTUDANTE
(berrando)
Parem de agir feito animais! Não podemos ficar discutindo critérios para escolher quem vamos comer. Vocês não percebem o ridículo disso.

ELIANA

Ridícula é esta situação. E eu não quero morrer de fome. Tô com o deputado, esse velho já está em fim de carreira, só serve pra tomar dinheiro do Estado.

A estudante se levanta e se coloca na frente do velho.

ESTUDANTE

Isso aqui agora é a selva? É a lei do mais forte? Só porque o velho é o mais fraco aqui querem ir pra cima dele?

DEPUTADO

Num caso de vida ou morte, a lei do mais forte prevalece. E se formos ter pena do velho, o segundo critério de força é o sexo. E aí menina, você...

ELIANA

Vamos com calma deputado. Sem preconceito contra as mulheres. Até porque você me deve muita coisa.

ESTUDANTE

Deputado vagabundo! Vai pro inferno!

ELIANA

(para a estudante)

Oh, já que você está com pena do velho, vamos ver quem é a segunda pessoa que menos tem a perder. É...

(virando-se para o operário)

Operário, você se tornaria um herói se sacrificando por nós.

O operário parte pra cima da empresária. Mas é contido pela estudante.

CORTA PARA:

5. BANHEIRO / INT. / DIA

O banheiro é estreito. Da fiação do chuveiro, está saindo faíscas. O som é o da discussão que acontece na sala.

OPERÁRIO

(em off)

Vou te dar umas bofetadas, sua racista. Sô pobre, mas tenho dignidade.

CORTA PARA:

6. SALA / INT. / DIA

ESTUDANTE

Calma!! Vocês estão perdendo a cabeça. Que loucura é essa??

DEPUTADO

É a situação que deixa todos fora de si!

ESTUDANTE

Quer saber... Querem que eu enlouqueça? Então tá. Vamos comer a minoria. O que acha deputado Jair Cardoso? E você Eliana? Vocês não são sempre os primeiros da sociedade? Serão também os primeiros comidos!

OPERÁRIO

(segurando o deputado)

Já tava passando da hora!

Um clarão vindo do banheiro chama a atenção. Todos olham para lá. O operário larga o deputado. A estudante corre para a porta do banheiro.

ESTUDANTE

Fudeu! Tá pegando fogo!

OPERÁRIO

(indo na direção da estudante)

Joga água da torneira! Rápido!

Ao se aproximar da porta do banheiro, o operário percebe que o fogo já está alto demais para jogar água. Ele olha ao redor. Não há para onde ir. As pessoas se concentram no canto da sala, próximo a janela. O olhar de pânico toma conta de todos.

VELHO
É... qual será o critério da
natureza?

FADE OUT.

FADE IN:

7. DELEGACIA / INT. / NOITE

CONDOMÍNIO / EXT. / NOITE (tela dividida)

Na delegacia o telefone toca. Delegado Lorenço atende. É o tenente assustado. Ele está no condomínio, do lado de fora do barraco, próximo da janela, falando no celular. Do lado de fora, o barraco está aparentemente conservado.

DELEGADO

Alô?

TENENTE

Alô, delegado Lorenço? Aqui é o tenente...

DELEGADO

Encontraram o cativo?

TENENTE

Encontramos, delegado. A pista estava correta. Mas é tarde demais.

DELEGADO

Como está o deputado?

TENENTE

Está morto. Quando chegamos o cativo estava pegando fogo. Parece que houve problemas na eletricidade.

DELEGADO

E os outros?

TENENTE

Todos mortos. Mas foi uma fatalidade... A imprensa não vai poder acusar falta de empenho.

A cena da delegacia toma todo o enquadramento. O delegado desliga o telefone. Sua expressão é desanimadora. Ele olha para as suas condecorações na parede e senta-se decepcionado.

FADE OUT.

Surge, em lettering, com fundo escuro, a frase: **"No dia seguinte..."**

FUSÃO PARA:

8. DELEGACIA / INT. / DIA

A sala do delegado está vazia. Há apenas um jornal sobre a mesa. A câmera enquadra o jornal. A matéria de capa: "Descaso policial leva a morte do deputado Jair Cardoso".

FADE OUT.

Sobre a tela escura, entra música-tema. Surgem os créditos finais até...

... FIM